

Alagamentos nas ruas de Divino Espírito Santo

AJ18006-1

Moradores reclamam da falta de pavimentação das vias e do entupimento dos bueiros



Redes de drenagem obstruídas, alagamentos em dias de chuva e esgoto acumulado nas ruas são problemas que atormentam a vida de quem mora em Divino Espírito Santo, Vila Velha. A falta de revestimento asfáltico também foi apontada como uma das piores deficiências da comunidade.

Moradores contaram que nos dias de chuva o bairro sofre com os alagamentos. "Quando chove, passamos o maior sufoco. Ficamos ilhados", disse o bancário Waldeci Jerônimo, 53 anos.

"A rua onde eu moro é baixa. A água que sai do bueiro entope tudo e minha casa fica alagada", contou a servente Jerli Pinto, 51, que mora na rua Tupaíba.

No último Orçamento Participativo, a comunidade priorizou a drenagem e pavimentação das ruas Araré e Ernane Souza. Outras vias citadas foram: Anita Garibaldi, Tupaíba, Projetada e Getúlio Nunes de Freitas.

Considerada uma das mais problemáticas do lugar, a rua Projetada, situada próximo à avenida Capixaba, está sem iluminação, foi invadida por entulhos e fica intransitável nos dias de chuva.

"Pagamos IPTU há seis anos e nunca tivemos uma melhoria sequer. Às vezes, não dá nem para passar por aqui", reclamou o motorista Elias Rodrigues Maia, 62.

A Prefeitura de Vila Velha informou que obras de pavimentação de vias são definidas pelos próprios moradores nas assembleias do Orçamento Popular. As prioridades escolhidas são incluídas no orçamento municipal e no cronograma de obras.

Quanto aos alagamentos, a prefeitura esclareceu que iniciou há duas semanas a dragagem do canal da avenida Capixaba.

Todo o material sólido depositado no fundo e aterros e construções irregulares serão removidos para dar vazão à água que vem do bairro.

Além disso, a prefeitura está aguardando que a Caixa Econômica Federal libere um financiamento para dar continuidade à implantação de um projeto de macrodrenagem.



FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

A rua Ernane Souza não tem pavimentação e está cheia de buracos e lama

OUTROS PROBLEMAS

Mosquitos: A obstrução de redes de esgoto resulta em poças de água suja em algumas ruas do bairro, como Projetada e Ernane de Souza. O problema provoca o surgimento de mosquitos.

A comunidade de Divino Espírito Santo, em Vila Velha, sugere a intensificação no programa de combate ao mosquito. "Sofremos com esse problema, principalmente na época das chuvas", disse a moradora Daniele dos Santos, 36 anos.

Resposta: De acordo com o coordenador do Programa de Controle de Incidência de Mosquitos (Procim), Renivaldo de Vasconcelos, esse trabalho é feito diariamente nos bairros.

A cada sete dias é realizada a remo-

ção de material flutuante dos canais do município e a aplicação de larvicidas. A equipe também faz a limpeza de valas e valões e a capina das margens a cada 28 dias, além da utilização do carro fumacê, dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Ministério da Saúde.

"O uso desordenado do fumacê pode intoxicar a população e o meio ambiente. Por esse motivo, utilizamos outros recursos para minimizar a incidência de mosquitos, como o tratamento com larvicida biológico", informou Vasconcelos.



Terrenos: Outra reclamação dos moradores do bairro é a existência de terrenos baldios. Sem a devida manutenção dos seus donos, os lotes são invadidos pelo mato e pelo lixo despejado nesses locais.

A situação favorece o surgimento e a proliferação de ratos, baratas e outros insetos. A comunidade sugere uma fiscalização mais rígida da prefeitura.

"Esses terrenos são grandes e os respectivos proprietários devem cuidar de seus imóveis. Nós, moradores, não podemos invadir o que é dos outros", disse o autônomo José Carlos Pinto da Silva, 24 anos.

Resposta: A Coordenadoria de Fiscalização de Postura informou que vai enviar uma equipe para percorrer o bairro. Os proprietários, que serão identificados e notificados, receberão um prazo para providenciar a limpeza e a instalação de muros nessas áreas.



Iluminação: A comunidade também sugere a intensificação da iluminação pública. Segundo moradores, muitas lâmpadas estão fracas, tornando vias e becos escuros.

"Nosso bairro já é cheio de problemas e a iluminação precária piora ainda mais essa situação. Isso aumenta a insegurança da comunidade, principalmente durante a noite. Meu filho chega tarde da faculdade e sou obrigado a ficar esperando por ele no ponto de ônibus", reclamou um morador que não quis se identificar.



Resposta: O coordenador do Departamento de Iluminação Pública, Carlos Frederico Soares, disse que em casos de locais que não possuem lâmpadas,

os moradores devem enviar um ofício para a Secretaria de Serviços Urbanos e solicitar o benefício. O telefone é 3369-7456.

Em relação às lâmpadas fracas, a Prefeitura de Vila Velha, em parceria com a Eletrobrás, irá lançar o programa Reluz, que beneficiará os bairros do município, inclusive Divino Espírito Santo.

O programa consiste na instalação de lâmpadas mais potentes, que gastam menos energia. O serviço deve ser feito no segundo semestre deste ano.

Fazenda dá origem a Divino

AD 8006-2

O início da ocupação ocorreu na década de 50, com casas de palha e estuque

a TRIBUNA



Casas de palha e estuque faziam parte da paisagem bucólica de Divino Espírito Santo, quando o local deixou de ser uma fazenda de gado para se tornar mais um bairro de Vila Velha. O início da ocupação ocorreu na década de 50.

Sem água, energia elétrica e nem estabelecimentos comerciais, os primeiros moradores, que ainda possuíam costumes campestres, nem sonhavam que aquela pacata comunidade ganharia características urbanas.

“Para conseguir água, nós tínhamos que andar até um poço que existia nessa região. A água era colocada em barris, que a gente ia rolando pelo caminho para não carregar peso”, lembrou o aposentado Antônio dos Santos, 75, que mora no local há 52 anos.

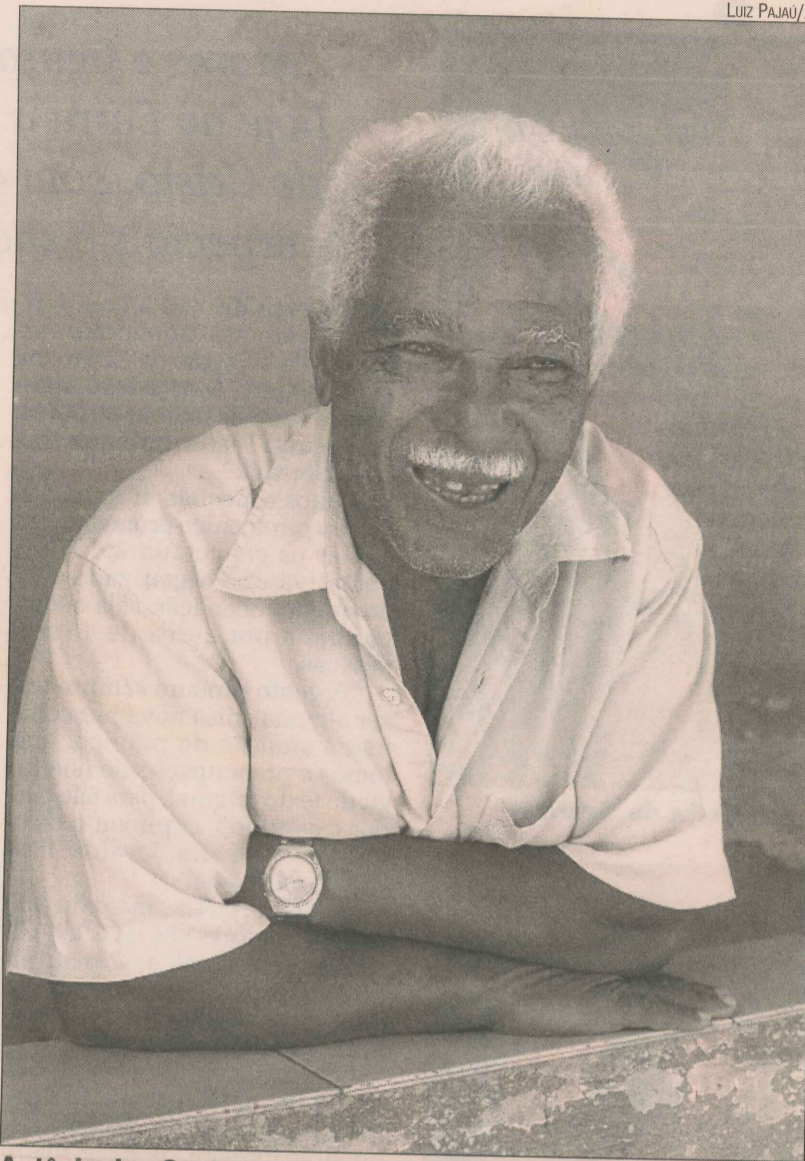
Antes de receber o nome atual, o bairro foi chamado de Cruz do Campo, Lote Novo e Toca. Inspiradas pela religiosidade do Santuário Divino Espírito Santo, situado no centro de Vila Velha, autoridades políticas da década de 60 batizaram o lugar com a mesma designação.

Melhorias como abertura e pavimentação de ruas, instalações hidráulicas e energia elétrica começaram a chegar na década de 60, na gestão do prefeito da época, Américo Bernardo.

Um dos acontecimentos que ficaram marcados na memória dos moradores da época foi a enchente de 1960 que atingiu o lugar, deixando muitas famílias desabrigadas. Várias pessoas foram obrigadas a abandonar suas casas. Segundo relatos de moradores antigos, o rio Jucu transbordou.

“Era preciso lavar o vestido e colocar no corpo molhado mesmo. Eu não tinha nem roupa íntima para vestir mais. Minha filha tinha apenas três meses e passamos por um grande sufoco aqui”, contou a moradora Feliciane Caldeira Oliveira, 79, que mora no bairro há 50 anos.

Quando foi fundado, a maior parte das localidades vizinhas ainda não existia. “Era tudo brejo e a gente ficava bem no meio. Apesar de todas as dificuldades, eu achava aquele tempo bem melhor do que hoje. Não tinha violência e nem mosquito”, comentou o aposentado Antônio dos Santos.



LUIZ PAJAU/AT

Antônio dos Santos mora em Divino Espírito Santo há 52 anos

MORADOR ENTREVISTA PREFEITO

No último dia de visita ao bairro Divino Espírito Santo, Vila Velha, moradores tiveram a chance de enviar sugestões e reivindicações ao prefeito de Vila Velha, Max Filho.

Em entrevista ao jornal **A Tribu-**

na, Max Filho esclareceu dúvidas relacionadas a obras, como pavimentação de ruas e desobstrução dos canais. O bairro Divino Espírito Santo foi um dos bairros atingidos pelas chuvas.



“Nosso bairro terá um posto médico? O mais próximo fica na Glória e, às vezes, temos dificuldade em nos deslocarmos”. **Dulce Pereira, professora aposentada**

Max Filho – Divino Espírito Santo já tem um posto médico, anexo à Central Odontológica, oferecida à população do bairro desde novembro de 2002.

“O desnível em que se encontram nossas calçadas é um problema sério. Mulheres grávidas, como eu, e pessoas idosas têm dificuldades”. **Adriana Lanes da Costa, 36 anos, autônoma**



Max Filho – Calçada é responsabilidade do dono do imóvel. A prefeitura lançou, em agosto de 2003, a campanha “Ande na Calçada”, quando foi apresentada a calçada-modelo, construída em frente à prefeitura, na rua Henrique Laranja.



“Sugiro que as ruas do bairro sejam pavimentadas, juntamente com melhorias na rede de esgoto. Nos dias de chuva, tem gente que nem sai de casa”. **Luiz Carlos Santa-Coutinho, 45 anos, servidor público estadual**

Max Filho – A prefeitura tem feito a sua parte com a desobstrução dos canais. Estamos dragando o canal da avenida Capixaba e vamos iniciar a dragagem

do Canal da Costa no trecho entre Divino Espírito Santo e Jardim Itapoã.

Temos cobrado do governo estadual e estamos estudando uma ação na Justiça para exigir da Rodosol a canalização e revestimento do Canal Bigossi, além da dragagem do Canal da Costa no trecho sob concessão.

A prefeitura realizou no bairro as obras de drenagem e pavimentação da rua Coronel Luís Gabeira e realiza hoje a drenagem e pavimentação das ruas Jaime Duarte do Nascimento, Cacaueiro e Antônio Fantini.

“Há alguma previsão para a construção de uma praça?” **Maria da Penha Guss, 42 anos, comerciante**



Max Filho – Alguns moradores tentam colocar a construção de uma praça no Orçamento Popular. Mas a região não possui área propícia. Seria preciso que a prefeitura adquirisse ou desapropriasse uma área em desuso. No entanto, o custo extrapola em muito o fator de rateio a que o bairro tem direito no orçamento.



“Divino Espírito Santo precisa de uma capela mortuária para velórios”. **Celso Cabral da Silva, 69 anos, verdureiro**

Max Filho – A prefeitura construiu a capela em Cristóvão Colombo e está construindo a nova capela, no limite dos bairros Centro e Divino Espírito Santo.